



# PAULINA ENTREVISTA

Confira a entrevista feita com a professora Sílvia Lumena Lifke de Sá, da EMEIEF Professora Therezinha Monteiro de Barros Nosé. Ela compartilhou conosco a sua experiência no desenvolvimento do Projeto Horta, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

## **Professora, para iniciar, conte para a gente como surgiu o projeto da horta?**

Surgiu da necessidade de sensibilizar, conscientizar e formar alunos, como indivíduos e coletividade, pertencentes ao todo que é o meio ambiente. Também para o 4º. ano está previsto o estudo da cadeia alimentar, plantas e alimentação saudável.

Solicitei o apoio da EMEA Parque Tangará e fomos contemplados com a visita da bióloga Úrsula Passos, que nos orientou sobre os processos de plantio de horta e da compostagem.

## **E como foi o desenvolvimento do projeto junto aos estudantes?**

Iniciamos conversando sobre a cadeia alimentar, pesquisamos exemplos, nos vimos nela. Seguimos observando alimentos sendo decompostos por fungos na sala de aula, em atividades investigativas. Comuniquei a turma sobre a ideia de compostar os resíduos úmidos do refeitório. Assistimos vídeos sobre vermicompostagem em caixas e aberta. Tratamos da função das minhocas e fungos na compostagem.

Fizemos a atividade investigativa para observar a dissolução de dois comprimidos efervescentes, um inteiro e outro em pedaços, para que percebessem como “materiais” se decompõem mais rápido, se em pedaços grandes ou pequenos. Conversamos sobre o que foi observado.

Levamos plantas para a sala de aula, organizei de forma que tivéssemos algumas variáveis para observar (com água e com luz, sem água e sem luz, com água e sem luz, sem água com luz), orientei que fossem feitas observações e registros.

Plantamos feijão, grão de bico, lentilha, milho e alpiste em copos transparentes com terra, colocando propositalmente os grãos entre a terra e a parede do copo. Questionei-os: Grãos diferentes geram plantas iguais? Pedi que desenhassem como imaginavam que seriam as plantas para que, futuramente pudessem confirmar ou não as hipóteses. Em seguida, a turma observou e registrou através

de desenhos e descrições o rompimento dos grãos, depois grãos inchados para o surgimento das raízes e também o crescimento das diferentes plantas.

Paralelamente, quando o adubo orgânico ficou pronto. Então limpamos o espaço da horta fazendo a retirada de ervas daninhas, misturamos o adubo e plantamos as mudinhas de salsinha e cebolinha. Na primeira experiência, após os cuidados de rega, observação e retiradas das ervas daninhas, no dia da colheita a turma levou para casa as salsinhas e cebolinhas. Na segunda vivência, plantamos mudinhas de espinafre. Cuidamos com limpeza dos canteiros e regas constantes.

Pedi que a turma pesquisasse os benefícios do espinafre para a saúde humana e contextualizamos em aula. Quando colhemos o espinafre, que cresceu muito e ficou bonito, os alunos levaram para casa. Porém, desta vez, solicitei que as famílias elaborassem pratos culinários, fotografassem e enviassem a receita para a escola. Com a excelente adesão das famílias, foi possível compor com caderno de receitas ilustrado, impresso e distribuído para a turma. Algumas famílias relataram que os filhos não comiam espinafre e neste dia comeram.

## **Uau! Que experiência enriquecedora para os alunos! Vocês enfrentaram desafios durante o desenvolvimento do projeto?**

De ordem prática, um dos desafios foi a necessidade de rega nos finais de semana. Durante esta nossa vivência, aconteceu da escola estar em reforma e ter funcionários aos sábados e finais de semana prolongados na escola, assim o problema foi minimizado, não resolvido. Quando não havia trabalho aos sábados, contávamos que a horta fosse encharcada às sextas-feiras, próximo do horário da saída. Em uma vivência anterior a esta, tentamos improvisar uma mangueira furadinha que gotejasse umedecendo a terra da horta entre as hortaliças, mas percebemos limitações.



## E como foram as observações dos alunos durante as vivências? Compartilhe algumas delas conosco.

“Gastamos muita água até que as verduras cresçam.”

“Dá um trabalhão plantar, arrancar matinhos, regar e comemos em um minuto.”

“As minhocas são funcionárias na compostagem e horta.”

“Se dá para produzir verdura sem veneno (agrotóxicos), por que usam veneno?”

Estas questões geraram muitas outras e isto foi muito positivo.

Assim íamos fazendo rodas de conversas e mais pesquisas, falando de outras questões que envolvem outras áreas do conhecimento (o trabalho do agricultor, o transporte, o preço etc.).

## Como professora, como você vê a importância de projetos de Educação Ambiental junto aos alunos?

Vejo como primordial desde a educação infantil, seguindo por todos os ciclos seguintes. A atual e as futuras gerações precisam ser levadas a conhecer e pensar sobre o funcionamento da natureza, assim como a forma que fazemos uso dos recursos que ela oferece. Há uma infinidade de assuntos a serem tratados em sala de aula, com diversos recursos e, também fora dela (área “natural” da escola, se houver, hortas próximas, praças, parques públicos, áreas de nascente de água (mananciais), locais que reciclam lixo exemplarmente etc.).

Também a dependência dos seres humanos em relação à natureza, como parte deste todo, e a interdependência de várias partes entre si. O senso crítico dos alunos precisa ser despertado a partir destes estudos, para serem agentes em seu meio. Quem depende da água? Dá para dessalinizar a água do mar? Se está em um ciclo, por que a água vai acabar? Para onde ela vai? Se “produzirmos” lixo infinitamente, que espaço estes ocuparão? Se os alimentos têm nutrientes, quando compostados viram adubo orgânico, o que tem nele?

Os alunos precisam ser conduzidos a refletir, através de mais perguntas, do que de respostas sobre o seu entorno. Precisam saber que há solução para muitas coisas e também que não temos soluções e respostas para tudo. Também que o uso dos agrotóxicos é problema nosso quando estão no nosso carrinho do supermercado e vão para nossa mesa. Não temos acesso aos alimentos orgânicos como gostaríamos, então qual seria uma solução possível? Ainda podemos perguntar aos alunos: Será que vamos salvar o Planeta? De Quem?



*A equipe da EMEA Parque Tangará realiza a orientação e o apoio técnico aos professores para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental, como implantação de hortas escolares, jardins sensoriais e composteiras, nas unidades escolares da Rede Municipal de Santo André. Para mais informações, envie um e-mail para [parqueescolaagenda@santoandre.sp.gov.br](mailto:parqueescolaagenda@santoandre.sp.gov.br).*



@parqueescola.emea